

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Dezembro, 2006

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos 99

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE
2006

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura
Foto(s) da capa: Ivênio Rubens de Oliveira
Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura da mandioca: características e evolução da cultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

24 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 99)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISBN 1678-1953

1. Mandioca - Economia. 2. Mandioca - Pernambuco. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Mandarin, Diego Costa. III. Título. IV. Série.

CDD 633.682

© Embrapa 2006

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino
Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca	8
Situação da cultura no Brasil	9
Evolução da produção de mandioca no Estado de Pernambuco de 1990 a 2004	12
Evolução da área colhida com mandioca no Estado de Pernambuco de 1990 a 2004	15
Evolução do rendimento com mandioca no Estado de Pernambuco de 1990 a 2004	17
Considerações Finais	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinino

No Estado de Pernambuco, a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2006a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato da cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da descapitalização, esses grupos não conseguem contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos não lhes concedem nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, CUENCA, 1998, CUENCA, 2000).

A mandioca é muito importante em Pernambuco, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo.

O Estado possui cerca de 90% da área colhida com mandioca localizada em propriedades de até 50 ha. A mandioca gera renda e emprego em todas as regiões pernambucanas, pois é cultivado em todo o Estado (IBGE, 2006a).

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa: 1) analisar as características conjunturais da cultura da mandioca; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado de Pernambuco; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca

Em 2004 foram produzidos no mundo por volta de 203,6 milhões de toneladas de mandioca, sendo a produção liderada pela África que gerou mais de 53% da produção mundial, seguido da Ásia (30%) e da América do Sul (16%). A produção mundial de mandioca, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 34%, sendo na África onde houve maior aumento de produção, chegando a 55%, seguida de perto pela Ásia, onde o total colhido aumentou 21%. Na América do Sul o aumento ficou em 7% (FAO, 2006).

Os principais países que contribuíram para produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial. Em 1990, o maior produtor era o Brasil com 16%, seguido pela Tailândia, que respondia por 14% e pela Nigéria que contribuía com 13% (FAO, 2006).

Já em 2004, os países com maior contribuição na produção mundial, foram: Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, Congo, Ghana, Tanzânia e Índia. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 69% da produção mundial de mandioca que é uma cultura praticada em aproximadamente 110 países (FAO, 2006).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de mandioca, em 2004, é apresentada na Figura 1.

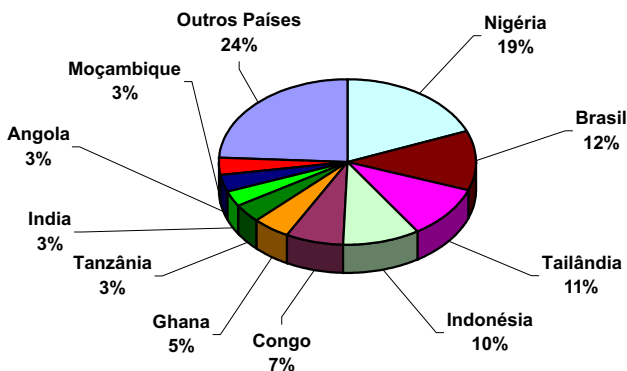


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de mandioca em 2004
Fonte: FAO - 2006.

Foram colhidos, em 2004, cerca de 18,4 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente africano (66%). Na Ásia concentram-se 19%; e na América do Sul, 13%.

A área colhida com mandioca no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 22%. Na África houve um aumento de 43%. Já na Ásia e na América do Sul a área colhida apresentou queda de 9% e 4%, respectivamente.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 9%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 11%. Na África o aumento ficou em 8%. Já a Ásia apresentou queda de 45% no seu rendimento no período. (FAO, 2006).

Situação da cultura no Brasil

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 1,7 milhões de hectares são ocupados com mandioca, sendo um dos cultivos anuais com maior área cultivada no país. A cultura da mandioca é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias.

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou queda de 2% na quantidade de mandioca produzida, reduzindo em 10% a área colhida. Esses números comprovam que houve uma elevação de 8% na produtividade no mesmo período (FAO, 2006).

Em 1990, 49% da produção brasileira de mandioca originavam-se na Região Nordeste; 21%, no Sul; 18%, no Norte e apenas 8% e 4% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram de 37%, 27%, 20%, 10% e 5%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Nordeste, registrando-se apenas uma pequena troca de participação entre as Regiões Sul e Norte, que registraram queda e aumento, respectivamente, em relação à produção nacional (IBGE, 2006). A distribuição regional da área cultivada com mandioca no Brasil em 1990, era a seguinte: 57% localizavam-se na Região Nordeste, 17% ficavam no Norte; no Sul, concentravam-se 15%, o Sudeste e Centro-Oeste respondiam por 7% e 3%, respectivamente. Em 2004, houve uma significativa queda na contribuição da

principal região produtora, assim como um crescimento na contribuição da região Norte, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados das contribuições regionais na produção, área e valor da produção de mandioca no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

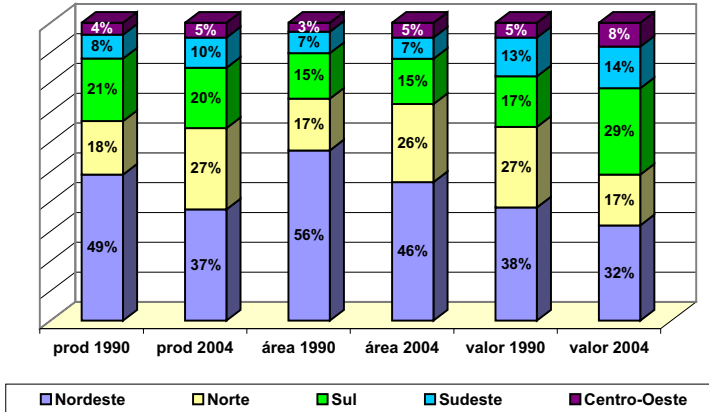


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de mandioca em 1990 e 2004.

Fonte: IBGE,2006b.

Em 1990 produção de mandioca no Brasil era assim distribuída: Bahia, Pará, Piauí, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. A participação dos principais Estados produtores é apresentada na Figura 3.

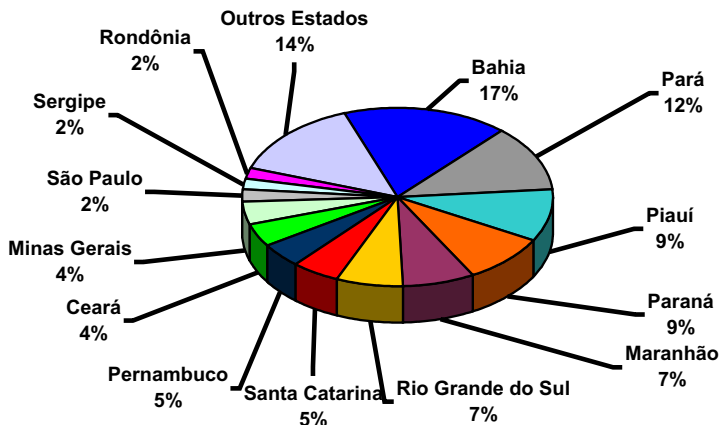


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 1990.

Fonte: IBGE,2006b.

Em 2004 o Estado do Pará apresentou a maior participação, seguido de: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

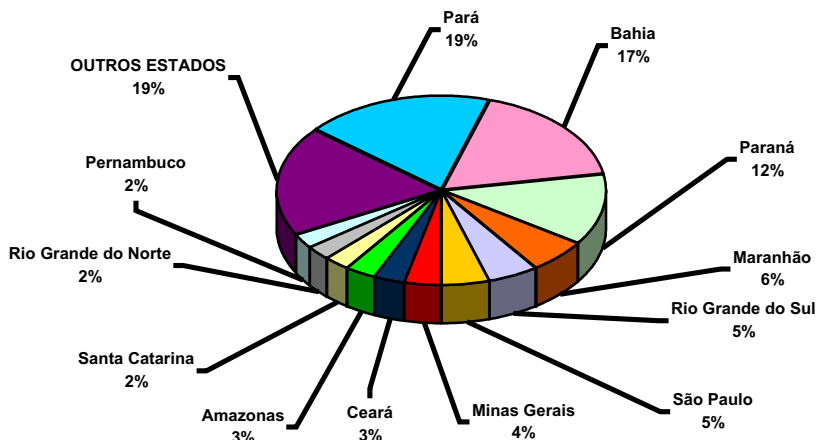


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 2004.

Fonte: IBGE, 2006b.

O cultivo da mandioca nas regiões Norte e Nordeste, é realizado em consórcio principalmente com o feijão, podendo ser também encontrado com varias outras culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, milho, etc. Este método procura maximizar o uso da área e elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente nas Regiões Nordeste e Norte que conseguem rendimentos de 10.866t/ha e 14.389t/ha, respectivamente, já no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a mandioca apresenta rendimentos de 17.967t/ha, 18.578t/ha e 15.430t/ha, respectivamente (IBGE, 1996).

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados, assim como, os preços conseguidos pelos produtores, são os determinantes na geração de rentabilidade por hectare. Em 2004, a média de rentabilidade pela cultura da mandioca no Brasil foi de R\$ 2.823 por hectare; na Região Nordeste foi de R\$ 1.976; no Norte, R\$ 1.800; no Centro Oeste, o valor gerado por hectare foi de R\$ 4.814 e na Região Sul esse valor chegou a R\$ 5.264 (IBGE, 2006).

No Nordeste alguns Estados registraram médias acima da regional, como é o caso da Bahia, que atingiu os R\$ 2.740 por hectare.

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de mandioca sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial. No período entre 1996 e 2002, ocorreram constantes oscilações nos preços pagos aos produtores de mandioca. A partir dos anos de 2003 e 2004, os preços pagos aos produtores começaram a apresentar um aumento significativo, em comparação aos existentes em 1996, como foi o caso da Região Sudeste (São Paulo), onde se registrou um aumento de 357%; no Paraná o aumento ficou em 341%, e, na Bahia, o aumento foi de 217% (Tabela 1).

Tabela 1. Média** dos preços pagos ao produtor de mandioca em alguns estados das principais regiões produtoras do país 1990 a 1999– R\$/t de mandioca

Estado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
São Paulo	50,34	53,05	45,63	57,53	77,51	43,53	43,93	156,33	230,26
Paraná	54,12	55,90	52,83	75,25	75,59	45,71	59,05	198,78	238,64
Bahia	66,71	67,42	78,25	77,52	60,00	56,90	104,25	272,29	211,23

Fonte: Agriannual, 2003,

**Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços.

Evolução da produção de mandioca no Estado de Pernambuco de 1990 a 2004

A mandioca no Estado de Pernambuco de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 90% da área estadual com mandioca concentravam-se em propriedades com área menor a 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como Caetés, Jupi e Ipubi a concentração de área colhida com mandioca em propriedades menores de 50 ha atinge porcentuais acima dos 94%. Em alguns municípios pernambucanos o estrato de propriedades com área entre 50 e 200 ha é muito significativo como é caso dos municípios de Araripina, Jucati e São João (IBGE, 2006a).

A concentração de área por grupo de área cultivada com mandioca em Pernambuco e nos principais municípios produtores de mandioca é mostrada na Figura 5.

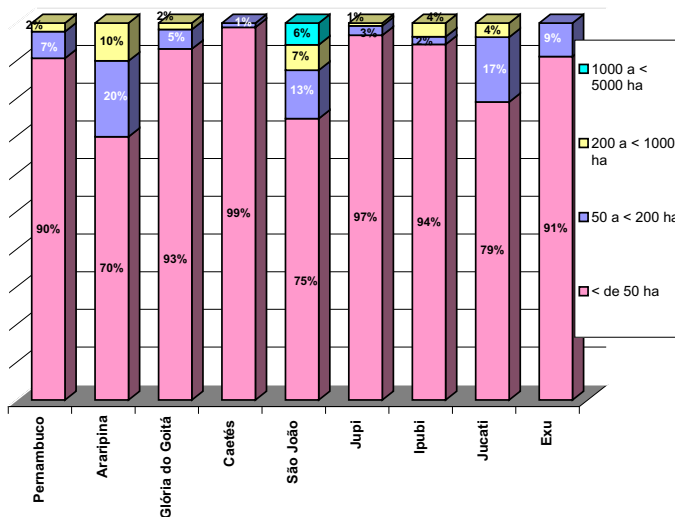


Fig. 5. Concentração de área colhida com mandioca por grupo de área em Pernambuco e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996 - IBGEa.

O Estado de Pernambuco, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu cerca de 1,1 milhão de toneladas de mandioca em 1990, já em 1997 apresentou um queda na sua produção (716.671 toneladas), e apresentou queda em 2004 (503.405 toneladas). A cultura da mandioca demonstrou ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar pernambucana, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município de Araripina aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 40.000 toneladas de mandioca; todavia, no início da década, este município apresentava uma produção de 100.000 toneladas (IBGE, 2006b).

Em relação à evolução da produção de mandioca no Estado de Pernambuco, pode-se perceber que o Estado apresentou queda de 52%, no período entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações no decorrer do período em estudo. O município de Palmares foi o que sofreu a maior evolução na produção entre os principais municípios, com 484%, em seguida aparecem os municípios de: Abreu e Lima, com evolução de 428%; Pesqueira,

com 376%; Calçado, com 39%; Caetés, com 17% e Bodocó, com evolução de 11%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado de Pernambuco apresentou queda de 37% em sua produção. O município de Abreu e Lima, com evolução de 88%, foi o que apresentou o maior crescimento no primeiro período, seguido de Igarassu, com evolução de 80% e Calçado, com evolução de 3%. Os demais principais municípios apresentaram queda na produção no primeiro período. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado de Pernambuco apresentou queda de 37% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de mandioca, a maior evolução foi apresentada pelo município de Palmares, com 827%, vindo em seguida os municípios de: Pesqueira, com 400%; Buíque, 229%; Abreu e Lima, 182%; Bodocó, 178% e Ipubi, com 125%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, o município de Araripina era o líder na produção de mandioca no Estado de Pernambuco, contribuindo com 9% da produção estadual, vindo em seguida o município de Glória do Goitá com 7% (IBGE, 2006b). Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca de Pernambuco em 1990, são apresentados na Figura 6.

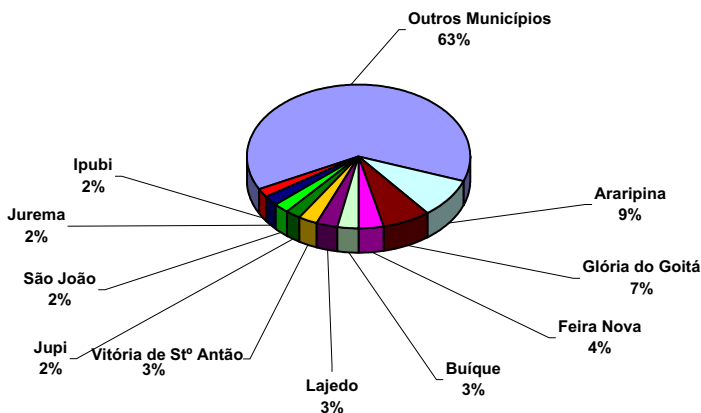


Fig. 6. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca em Pernambuco, 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, o município de Araripina passou a ser o grande produtor estadual, participando com 7% de toda a produção de mandioca no Estado de Pernambuco, observando que, em 1990, este município possuía uma participação de 9%, seguido pelo município de Pesqueira, que participou com 6% da produção estadual em 2004 (IBGE, 2006b).

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca de Pernambuco em 2004, são apresentados na Figura 7.

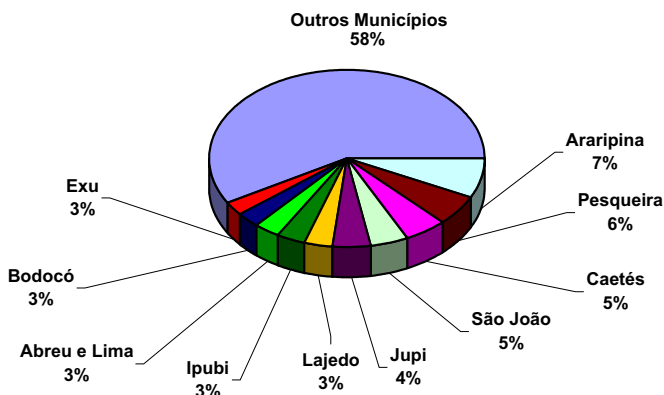


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca em Pernambuco, 2004.

Fonte: IBGE – 2006b

Evolução da área colhida com mandioca no Estado de Pernambuco de 1990 a 2004

O Estado de Pernambuco registrou diminuição na área colhida com mandioca, passando de 119.637ha em 1990, para 49.607ha em 2004. Esta diminuição na área colhida representou uma queda de 59% na quantidade de hectares com a cultura, no período de 1990 a 2004 (IBGE, 2006b).

A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período. O município de Pesqueira, foi o que apresentou a maior evolução entre os principais concentradores de área colhida no período (257%), sendo seguido pelos municípios de: Abreu e Lima, com evolução de 225% e Calçado e Exu, com 7%, cada. Os demais principais municípios apresentaram queda na produção.

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado de Pernambuco demonstrou queda de 39% em sua área colhida. O município que apresentou a maior queda foi Buíque com 900% de diminuição na área colhida com a cultura, vindo em seguida Ipubi, com queda de 69%; Bodocó e Araripina, com queda de 60%, cada; Glória do Goitá, com queda de 59% e Capoeiras, com queda de 52%.

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado apresentou queda de 33%, sendo que o município de Pesqueira, apresentou a maior evolução de área colhida (400%), seguido de: Ipubi e Bodocó, com 150%, cada; Exu, com 100%; Abreu e Lima, com 73%; Buíque, com 43% e Jucati, com 38%.

Examinando-se os municípios com maior produção no Estado de Pernambuco em 1990, percebe-se que o município de Araripina, concentrava o maior percentual de participação na área colhida estadual, com 8%, seguido pelo município de Glória do Goitá, com 7% (IBGE, 2006b).

A concentração de área cultivada com mandioca nos principais municípios de Pernambuco em 1990, é apresentada na Figura 8.

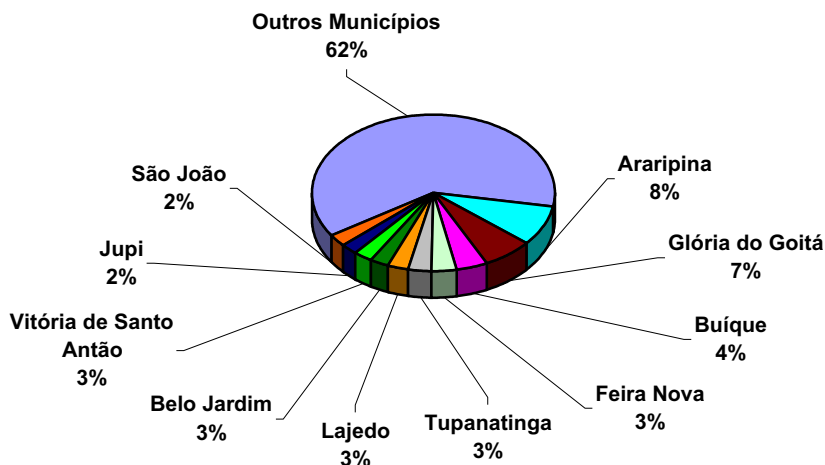


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios de Pernambuco na área colhida com mandioca, em 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, a área determinada para o cultivo da mandioca sofreu queda na maioria dos municípios. O município de Araripina, passou a ser o principal concentrador de área colhida com mandioca (8%) (IBGE, 2006b). As concentrações de área nos principais municípios de Pernambuco são apresentadas na Figura 9.

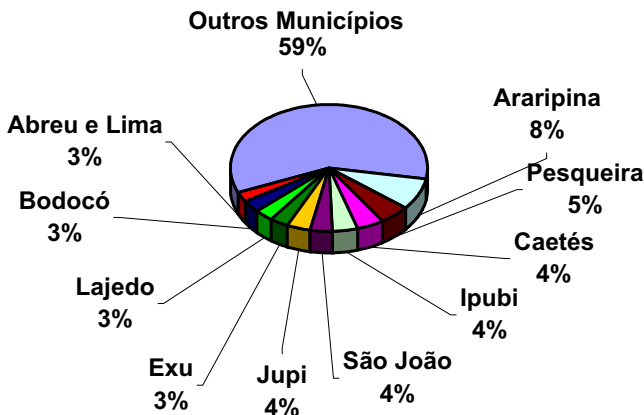


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios de Pernambuco na área colhida com mandioca, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução do rendimento com mandioca no Estado de Pernambuco de 1990 a 2004

Em 1990, o Estado de Pernambuco apresentava um rendimento médio de 9.454kg/ha, os municípios que apresentaram as maiores produtividades entre os principais municípios foram: Palmares, com 18.809kg/ha e Jupi, Lajedo, Igarassu, Calçado e Glória do Goitá com 10.000kg/ha, cada (IBGE, 2006b).

Em 2004, a mandioca pernambucana passou a obter produtividade média de 10.954kg/ha; naquele ano, os principais municípios produtores que obtiveram os maiores rendimentos com a cultura foram: São João, Jupi, Abreu e Lima, Igarassu e Calçado com 13.000kg/ha, cada (IBGE, 2006b).

O Estado de Pernambuco, apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma evolução de 16% na produtividade da cultura da mandioca. Os municípios principais produtores no Estado evoluíram seu rendimento, entre 1990 e 2004, nos seguintes percentuais: Buíque, com 71%; Abreu e Lima, com 63% e São João, com 44%.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Estado de Pernambuco demonstrou uma evolução de 3%, sendo que os municípios que mais evoluíram naquele período foram: Pesqueira, com evolução de 33%, seguido de Lajedo, 20% e Garanhuns, Paratama, Ipubi e Exu com 11%, cada. Quando se observa o período de 1997 a 2004, o Estado apresenta evolução de 12%, tendo como destaque os municípios de Buíque, com evolução de 130%; Abreu e Lima, 63%; São João e Calçado, 44%, cada; Jucati, 39% e Caetés, com 38%.

Considerações finais

A mandioca é cultivada em todo o Brasil e sua área cultivada vem diminuindo nos últimos anos, chegando aos 1,7 milhões de hectares em 2004, representando 3% do total da área cultivada com culturas temporárias.

Entre as regiões produtoras, a Região Nordeste é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

No Estado de Pernambuco a cultura da mandioca é desenvolvida, geralmente, associada ao feijão e a outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

Em nível estadual a cultura apresentou uma queda de 52% na produção, no período entre 1990 e 2004.

Em relação à participação de cada município na produção estadual, pode-se constatar que, tanto em 1990, quanto em 2004, o município de Araripina era o líder na produção de mandioca no Estado de Pernambuco, contribuindo com 9% e 7%, respectivamente da produção estadual.

Referências Bibliográficas:

AGRIANUAL. Agriannual 2006 – Anuário da Agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de abril de 2006.

IBGE - Censo Agropecuário do Brasil-1996. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em abril de 2006a.

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de abril de 2006b.

Anexos

Tabela 2 - Prod de mandioca e area colhida com a mandioca nos municípios de Pernambuco 1990, 1997 e 2004

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Pernambuco	1.131.122	716.671	543.405	119.637	73.528	49.607
Abreu e Lima	3.200	6.000	16.900	400	750	1.300
Afogados da Ingazeira	1.500	720	1.200	150	120	150
Afrânio	1.152	920	180	144	115	20
Agrestina	1.352	1.020	1.400	130	170	200
Água Preta	1.170	720	760	90	60	38
Águas Belas	6.000	16.000	4.500	600	1.600	450
Alagoinha	4.500	3.500	2.700	500	350	225
Aliança	1.000	1.200	1.045	100	100	95
Altinho	2.160	2.200	180	200	200	30
Amaraji	2.704	3.000	5.850	208	250	500
Angelim	9.775	3.060	2.750	1.150	340	250
Araçoiaba	-	2.000	5.400	-	200	450
Araripina	100.000	36.000	40.000	10.000	4.000	4.000
Arcoverde	600	56	100	100	20	10
Barra de Guabiraba	1.300	3.080	840	100	220	60
Barreiros	2.210	1.500	5.000	221	150	250
Belém de Maria	3.870	3.000	4.500	420	300	250
Belém de São Francisco	90	90	500	10	10	50
Belo Jardim		27.500	3.600	3.000	2.500	300
Betânia	3.600	750	200	360	100	20
Bezerros	15.900	16.500	475	1.060	1.100	50
Bodocó	13.500	5.400	15.000	1.500	600	1.500
Bom Conselho	11.000	18.000	8.140	1.100	1.800	740
Bom Jardim	1.170	200	30	130	20	5
Bonito	10.840	1.800	816	800	120	60
Brejão	4.500	4.500	4.200	450	450	350
Brejinho	50	900	320	10	150	40
Brejo da Madre de Deus	1.380	7.200	60	138	800	10
Buenos Aires	550	360	737	55	30	67
Buique	35.000	3.650	12.000	5.000	700	1.000
Cabo de Santo Agostinho	560	2.600	5.520	70	200	460
Cabrobó	160	-	600	20	-	60
Cachoeirinha	6.624	8.400	88	720	700	25
Caetés	22.500	20.010	26.400	2.500	2.300	2.200
Calçado	7.000	7.200	9.750	700	800	750
Calumbi	600	160	200	60	20	20
Camaragibe	320	2.063	50	40	150	5

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Camocim de São Félix	910	330	90	70	30	10
Camutanga	850	1.200	900	85	100	90
Canhotinho	17.000	7.000	5.400	2.000	700	450
Capoeiras	22.500	10.800	8.925	2.500	1.200	850
Carnaíba	4.800	2.700	2.400	600	300	300
Carnaubeira da Penha	-	9.000	400	-	1.000	50
Carpina	2.200	400	-	220	40	-
Caruaru	15.400	12.600	1.400	1.540	1.400	140
Casinhas	-	240	80	-	30	20
Catende	260	96	65	26	12	5
Cedro	28	280	45	4	35	5
Chã de Alegria	7.000	2.750	540	700	250	60
Chã Grande	5.200	1.875	715	400	125	55
Condado	2.000	3.600	1.035	200	300	115
Correntes	6.000	3.600	3.630	600	360	330
Cortês	1.549	1.760	1.980	126	160	180
Cumarú	2.970	800	-	270	80	-
Cupira	14.160	11.000	1.440	1.200	1.100	180
Custódia	336	1.960	3.000	60	245	300
Dormentes	-	1.080	135	-	120	15
Escada	4.089	3.600	482	338	300	67
Exu	13.500	8.000	14.400	1.500	800	1.600
Feira Nova	40.000	800	2.400	4.000	80	400
Fernando de Noronha	-	-	-	-	-	-
Ferreiros	880	990	880	80	90	80
Flores	4.500	1.600	800	400	200	80
Floresta	11.610	1.440	-	1.290	120	-
Frei Miguelinho	1.500	800	-	300	80	-
Gameleira	1.020	840	4.320	85	70	360
Garanhuns	11.700	10.000	9.900	1.300	1.000	900
Glória do Goitá	80.000	36.300	8.179	8.000	3.300	861
Goiana	3.500	1.800	2.930	350	150	293
Granito	-	-	-	-	-	-
Gravatá	2.400	1.080	720	200	90	80
Iati	6.000	15.000	5.000	600	1.500	500
Ibimirim	680	471	1.300	170	153	130
Ibirajuba	880	1.500	175	110	150	25
Igarassu	10.000	18.000	12.350	1.000	1.800	950
Iguaraci	160	40	35	20	10	5
Inajá	15.000	645	500	2.500	200	50
Ingazeira	160	24	35	20	6	5
Ipojuca	1.152	1.440	1.320	120	150	110
Ipubi	23.400	8.000	18.000	2.600	800	2.000

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Itacuruba	-	-	-	-	-	-
Itaiba	9.000	1.232	1.000	1.000	280	100
Ilha de Itamaracá	150	400	-	15	40	-
Itambé	5.000	2.400	1.800	500	200	180
Itapetim	500	300	140	100	50	20
Itapissuma	10.000	1.100	3.360	1.000	110	280
Itaquitinga	2.500	2.750	1.510	250	250	151
Jaboatão dos Guararapes	720	1.600	1.350	90	200	150
Jaqueira	-	550	240	-	50	30
Jataúba	750	900	70	75	180	20
Jatobá	-	5.400	400	-	600	50
João Alfredo	4.000	2.000	1.500	500	200	250
Joaquim Nabuco	1.500	840	1.560	120	70	130
Jucati	-	7.200	13.750	-	800	1.100
Jupi	28.000	15.000	23.400	2.800	1.500	1.800
Jurema	23.800	9.600	1.800	2.000	800	150
Lagoa do Carro	-	400	240	-	40	40
Lagoa do Itaenga	2.000	700	500	200	70	100
Lagoa do Ouro	10.000	6.400	3.800	1.000	800	380
Lagoa dos Gatos	10.710	9.900	1.200	900	900	150
Lagoa Grande	-	50	450	-	5	50
Lajedo	34.000	24.000	18.000	3.400	2.000	1.500
Limoeiro	1.760	300	-	220	25	-
Macaparana	900	880	460	90	80	46
Machados	1.000	300	-	100	30	-
Manari	-	1.200	2.000	-	300	200
Maraial	6.050	2.200	1.560	560	200	120
Mirandiba	2.300	2.800	3.200	230	350	400
Moreno	600	1.600	-	60	200	-
Nazaré da Mata	1.900	1.440	1.450	190	120	145
Olinda	6.000	1.500	420	600	150	35
Orobó	2.700	1.000	240	300	100	40
Orocó	80	420	3.600	10	42	300
Ouricuri	9.240	4.400	2.000	1.320	550	200
Palmares	1.747	1.100	10.200	95	100	680
Palmeirina	6.800	3.200	3.840	800	320	320
Panelas	15.340	8.000	2.406	1.300	800	400
Paranatama	22.500	15.500	8.600	2.500	1.550	860
Parnamirim	320	240	600	40	30	60
Passira	1.200	50	-	150	5	-
Paudalho	1.850	800	150	185	80	25
Paulista	4.000	3.500	360	400	350	30
Pedra	3.600	480	1.200	600	110	100
Pesqueira	6.300	6.000	30.000	700	500	2.500

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Petrolândia	2.880	1.350	800	320	150	80
Petrolina	1.400	6.000	3.000	200	600	200
Poção	1.170	1.000	600	130	100	50
Pombos	20.000	4.400	1.350	2.000	400	150
Primavera	4.344	2.160	350	362	180	35
Quipapá	11.000	5.000	5.250	1.000	500	350
Quixaba	-	105	80	-	15	10
Riacho das Almas	3.100	2.800	480	310	400	80
Ribeirão	2.310	4.800	1.950	210	400	150
Rio Formoso	2.500	1.440	4.000	250	144	200
Sairé	1.560	1.820	912	120	130	80
Salgadinho	1.200	500	20	150	50	5
Salgueiro	160	850	200	20	85	20
Saloá	10.000	10.000	6.500	1.000	1.000	650
Sanharó	7.700	3.600	1.100	700	300	100
Santa Cruz	-	480	400	-	60	50
Santa Cruz da Baixa Verde	-	400	160	-	50	20
Santa Cruz do Capibaribe	-	200	-	-	40	-
Santa Filomena	-	6.750	4.500	-	750	500
Santa Maria da Boa Vista	960	5.280	3.600	120	440	300
Santa Maria do Cambucá	3.000	160	60	600	20	20
Santa Terezinha	1.200	900	1.120	150	150	140
São Benedito do Sul	880	650	234	80	115	18
São Bento do Una	11.000	10.000	7.200	1.100	1.000	800
São Caitano	4.200	6.000	900	420	750	150
São João	24.300	18.000	24.700	2.700	2.000	1.900
São Joaquim do Monte	2.600	2.200	1.500	200	180	150
São José da Coroa Grande	1.170	996	450	130	83	50
São José do Belmonte	3.500	8.000	4.500	350	1.000	450
São José do Egito	160	70	70	20	10	10
São Lourenço da Mata	1.440	2.000	1.800	180	200	180
São Vicente Ferrer	1.020	1.080	696	85	90	58
Serra Talhada	1.800	3.000	300	180	400	30
Serrita	140	350	180	20	50	20
Sertânia	280	10	-	50	3	-
Sirinhaém	2.040	2.400	1.000	170	200	50
Moreilândia	3.600	3.600	800	400	400	100
Solidão	960	80	70	120	20	10
Surubim	8.100	560	-	1.500	70	-
Tabira	480	540	80	60	90	10
Tacaimbó	12.000	2.400	1.200	1.000	300	100
Tacaratu	8.010	15.000	640	890	1.500	80
Tamandaré	-	1.260	630	-	126	70
Taquaritinga do Norte	4.225	3.600	640	650	400	80

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Terezinha	6.000	4.050	2.600	600	450	260
Terra Nova	105	-	40	15	-	5
Timbaúba	500	600	880	50	50	80
Toritama	700	360	-	70	60	-
Tracunhaém	1.800	720	1.300	180	60	130
Trindade	3.000	200	2.700	300	25	300
Triunfo	6.000	800	80	600	100	8
Tupanatinga	21.000	1.749	2.000	3.500	495	200
Tuparetama	40	80	70	5	20	10
Venturosa	3.000	34	200	500	14	20
Verdejante	320	315	300	40	35	30
Vertente do Lério	-	1.600	20	-	200	5
Vertentes	3.000	490	-	500	70	-
Vicência	1.320	2.310	1.500	110	210	150
Vitória de Santo Antão	30.000	15.000	1.200	3.000	1.500	150
Xexéu	-	240	240	-	20	20

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2006b.



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

